

## O Ensino de Radiojornalismo na Universidade de São Paulo: Relato de uma Experiência Pedagógica sobre a Construção da Pauta pela História Contemporânea<sup>1</sup>

Luciano Victor BARROS MALULY<sup>2</sup>

Daniel AZEVEDO MUÑOZ<sup>3</sup>

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Universidad Autónoma de Madrid, Madri, Comunidade de Madri, Espanha

### RESUMO

Em 2021, o modelo de ensino em Radiojornalismo na Universidade de São Paulo passou por uma transformação com a parceria firmada entre o Programa de PósGraduação em Ciências da Comunicação do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes e o Programa de Doutorado em História Contemporânea da *Universidad Autónoma de Madrid, de Madri, Espanha*. Por meio de um estágio doutoral, foi possível ampliar as discussões em torno da pauta dos programas produzidos pelos estudantes do curso de Jornalismo. A nova abordagem possibilitou a ampliação do número de programas produzidos, assim como impactou também a qualidade do material a ser transmitido. Este artigo é um relato dos resultados dessa experiência pedagógica interdisciplinar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino da Comunicação; História Contemporânea; Radiojornalismo.

### INTRODUÇÃO

O curso de graduação em Jornalismo oferecido pelo Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE) da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP) possui um diferencial relacionado ao ensino do Radiojornalismo nas universidades brasileiras. Desde 2008, as duas disciplinas que contemplam, exclusivamente, o ensino do Radiojornalismo – CJE 0603 – Radiojornalismo e CJE 0532 – Projetos em Rádio – possibilitam a produção de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 6 – Comunicação, Educação e Ensino, do PENSACOM BRASIL 2022.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECAUSP). Professor de Radiojornalismo do Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE) e do Programa de PósGraduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM) da ECA-USP. E-mail: lumaluly@usp.br.

<sup>3</sup> Doutorando pelo Programa de Doutorado em História Contemporânea da Escuela de Doctorado da Universidad Autónoma de Madrid, realizando estágio doutoral no PPGCOM da ECA-USP. E-mail: danielmunoz321@gmail.com.

programas de, em média, 30 minutos, que são transmitidos pela Rádio USP<sup>4</sup>, sempre aos domingos, às 11h30, com o título de Universidade 93,7<sup>5</sup>.

Os programas possibilitam aos alunos a aplicação prática dos conceitos abordados em sala de aula, especialmente os relacionados ao formato e ao conteúdo (ORTRIWANO, 1995). Com tal situação, o debate sobre as pautas ganhou amplitude antes, durante e depois das transmissões. Ou seja, os assuntos a serem abordados nos programas são escolhidos pelos próprios estudantes, que também utilizam desta oportunidade para exercitar suas visões jornalísticas das mais diversas formas. Uma das propostas é desenvolver programas informativos e opinativos que vão além dos modelos tradicionais observados nos noticiários nacionais. Outro dos exercícios propostos consiste na produção de crônicas sobre situações do cotidiano. Logo após a realização deste labor jornalístico por parte dos estudantes, o material integra a série de programas Universidade 93,7, para transmissão na Rádio USP. A definição de crônica utilizada por este artigo é a de BARBOSA FILHO, que oferece a seguinte síntese:

Este formato surge no rádio acompanhando as características conhecidas no jornalismo impresso, quais sejam, a relação direta com a atualidade e ligação com uma circunstância favorável. A crônica é considerada o formato que transita nas fronteiras do jornalismo e da literatura. (BARBOSA FILHO, 2003, p. 98)

Outra expoente teórica utilizada é Gisela Swetlana Ortriwano (1948-2005), que foi professora e pesquisadora de Radiojornalismo na ECA-USP, tendo desenvolvido um dos principais estudos sobre o tema. No caso, o livro *A Informação no Rádio: Os grupos de poder e a determinação dos conteúdos* (1995), que revelou alguns dos formatos básicos utilizados no jornalismo de rádio: *flash*, edição extraordinária, especial, boletim, jornal, informativo e programas de variedades. “A difusão da informação no rádio pode ocorrer de diversas formas, sendo a mensagem estruturada em função da oportunidade, conteúdo e tempo empregado na emissão” (1995, pp. 91-92)

Ela destaca a “oportunidade” como uma das condições da mensagem. Os temas elegidos pelos estudantes costumam abordar assuntos de contemporaneidade latente, com uma visão que naturalmente remete ao cronista benjaminiano, trazendo este ponto de encontro entre o Jornalismo e a História, que pondera que nenhum fato, grande ou

---

<sup>4</sup> Pode-se acessar os conteúdos e programas da Rádio USP em: <jornal.usp.br/radio>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2023

<sup>5</sup> Pode-se acessar a hemeroteca de programas já veiculados, além de informações sobre as transmissões, em: <usp.br/radiojornalismo>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2023.

pequeno, pode ser considerado irrelevante para a construção histórica (BENJAMIN, 2020)<sup>6</sup>.

Dentro das teses Sobre o Conceito da História (BENJAMIN, 2020) do pensador alemão, compreendemos que a História é um espaço em disputa, em constante construção e impossível de ser esgotada. Neste sentido, especialmente no que concerne à contemporaneidade, os jornalistas têm papel crucial. A oportunidade do trato dos estudantes de Jornalismo em pautar seus programas com liberdade é também um ato de construção historiográfica, juntando assim os conceitos de ORTRIWANO e BENJAMIN, não somente pelo fomento do debate e pelo “pautar” da própria sociedade (além de ser somente “pautado” pela mesma), mas também por tratar-se de uma ativa construção de um material informativo, devidamente arquivado, que se mantém disponível como uma hemeroteca de fontes primárias para os estudos históricos sobre a atualidade<sup>7</sup>, a serem realizados na posteridade.

Desta maneira, os estudantes têm a experiência de expandir sua ação jornalística para além da labor profissional, adentrando assim estudos sobre o papel da imprensa num contexto mais amplo, mais próximo de uma intersecção entre o Jornalismo como profissão e como área de estudo, uma Ciência Social, em seu caráter tanto aplicado, quanto teórico. Notadamente nas concepções jornalísticas que vão além do simples caráter informativo, como nos programas com estruturas de crônicas ou de debates, a construção historiográfica benjaminiana toma corpo junto do mais puro de um Jornalismo que se propõe a ser a vanguarda da informação e do debate social, condição almejada no contexto dos estudantes que se dispõem a ocupar este local de destaque no mercado jornalístico nacional.

Assim como definido por BENJAMIN, articular o passado não significa “conhecê-lo exatamente como ele é”, mas apoderar-se de um “relampejo” em um momento de perigo (2020)<sup>8</sup>. Portanto, o papel dos jornalistas em um período de ataque à informação, com a ascensão do método político das *fake-news* por diversas facções de extrema-direita pelo mundo, torna-se ainda mais evidente em impedir que o revisionismo histórico, e por conseguinte, informativo, tome posse e faça um uso espúrio de uma suposta necessidade de isenção, para destruir o pensamento na sua

---

<sup>6</sup> Referência à terceira tese da obra benjaminiana

<sup>7</sup> Referencia-se a mesma hemeroteca de programas Universidade 93,7, já mencionada neste artigo.

<sup>8</sup> Referência à sexta tese da obra benjaminiana.

plenitude. Afinal, em debates ignorados, assim como em momentos de ascensão do obscurantismo, “nem os mortos” estão a salvo, como já definiu BENJAMIN (2020)<sup>9</sup>.

As pautas escolhidas para os programas apresentam comprovada ligação com o cotidiano da cidadania e notável interesse público. MORAES JUNIOR observa que estes elementos fazem parte de uma construção realizada em sala de aula, ou mais, que se está diante de uma proposta de ensino do Jornalismo:

Afinal, propor elementos para a construção de uma pedagogia para o ensino do Jornalismo cidadão é articular essa pedagogia a formulações teóricas humanistas que interpretem o processo ensino-aprendizagem dentro de uma formulação construtivista, em permanente edificação por parte dos atores envolvidos nesse processo – nomeadamente, alunos e professores –, valorizando não apenas os aspectos científicos e laborais do ensino, mas também os aspectos humanos inerentes à atividade pedagógica. (MORAES JÚNIOR, 2011, p. 318).

Em 2021, o modelo de ensino em Radiojornalismo na USP passou por uma transformação com a parceria firmada entre o PPGCOM da ECA-USP e o Programa de Doutorado em História Contemporânea da *Universidad Autónoma de Madrid*, de Madrid, Espanha.

## **RADIOJORNALISMO E HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA**

Por meio de um estágio doutoral, o convênio possibilitou a participação do pesquisador Daniel Azevedo Muñoz, doutorando da *Universidad Autónoma de Madrid*, onde estuda especificamente a História das Relações Internacionais do Regime Militar Brasileiro, sob orientação do Prof. Dr. Misael Arturo López Zapico<sup>10</sup>, pesquisador de notável expertise em estudos sobre democracia e regimes ditatoriais, utilizando-se muitas vezes justamente das fontes jornalísticas internacionais como base para seus estudos históricos de caráter transnacional. Nesta mesma linha, e usando-se de sua formação original como jornalista, Muñoz oferece em seus estudos históricos um papel central à Comunicação e ao Jornalismo, tendo-o não somente como fonte mas como ator na construção da contemporaneidade que vivemos. Em sua estadia na USP, além de ampliar sua investigação doutoral, Muñoz desenvolve-se como docente e propõe novas

---

<sup>9</sup> Ibid.

<sup>10</sup> Professor Doutor, contratado pela *Universidad Autónoma de Madrid* para o Departamento de História Contemporânea, exercendo atualmente função de Vice-Decano de Estudos de Graduação na *Facultad de Filosofía y Letras*. Doutorado com menção internacional pela *Universidad de Huelva*.

visões para as já estruturadas linhas de pesquisa do CJE, especialmente em seu labor em diversas atividades, entre elas, a participação nas disciplinas de Radiojornalismo. Foi assim que, junto com o docente responsável, as discussões sobre a pauta dos programas ganharam uma nova configuração por meio do debate em torno da História Contemporânea, especialmente em referência à História Social e ao uso da narrativa na construção histórica (HOBSBAWN, 2013), junto de outras técnicas e metodologias desta área de pesquisa, em sua relação com a formação, o estudo e o labor jornalístico.

Dentro de uma visão hobsbawniana, a consciência, os ideários e os pensamentos prévios de quem constrói o relato historiográfico necessariamente não se dissociam do próprio (HOBSBAWN, 2013). Certamente pode-se dizer que tal convicção é latente também à arte do Jornalismo. O historiador britânico demonstra como a participação ativa do construtor desse relato no desenvolvimento do próprio não o empobrece e menos ainda o torna “enviesado”, por definição, mas justamente o amplia para novos pontos de debate, que geram novas intersecções de ideias (HOBSBAWN, 2013). Assim como com os historiadores, essa “prévia” intelectual para os jornalistas não se traduz em “militância”, mas é lavada em métodos comprovados de justiça perante as informações e os fatos. Ainda nesta questão, podemos extrapolar para o ambiente de alunos em fim de curso, já com uma refinada compreensão da arte do Jornalismo, a importância que joga sua própria maturidade na pauta de novos debates e na presença de seu papel editorial, sendo realizado com método e seriedade para a produção do conteúdo final informativo. Desta maneira, as experiências desse aspecto historiográfico e da promoção da informação através dos métodos de avançados programas jornalísticos, de pautas não somente contemporâneas e de interesse público, mas também da vanguarda do pensamento, trazem a confluência destas circunstâncias.

Neste novo momento, os alunos foram expostos a outras formas de organizar as pesquisas prévias para a realização dos programas. Com isso, as reuniões em torno da pauta permitiram a inserção de novos critérios ligados à História Contemporânea, desde a escolha do tema até a escolha das fontes. Assim, essa exigência dos próprios alunos trouxe uma dimensão de qualidade aos programas produzidos neste período de retorno presencial após o auge da pandemia Covid-19.

Ao revelar esta sintonia entre a História Contemporânea e o Radiojornalismo, essa experiência pedagógica recupera parte do projeto pioneiro de Mário Fanucchi (1927-2022), sobre a implantação de um modelo de rádio alternativo para a

Universidade de São Paulo (1990), como ainda pode-se observar na programação da Rádio USP. “A experimentação constante, no sentido de testar formatos e adequar a linguagem de moda a explorar todas as possibilidades do meio”, (p. 18) era um dos pontos da proposta de FANUCCHI. O também professor e pesquisador da ECA-USP é considerado um dos maiores nomes da comunicação brasileira, tendo trabalhado em diversas emissoras de rádio e televisão.

Já a autonomia reservada à seleção das pautas pelos estudantes permite retomar parte das abordagens sobre as emissoras universitárias que estão exemplificadas no livro *Rádios Universitárias: Experiências e perspectivas*, organizado por MEIRELES e ALBUQUERQUE (2019). O conceito de rádio universitária colocado por KISCHINHEVSKY na apresentação dessa obra reforça a necessidade da autonomia por meio da diversidade:

As rádios universitárias são tão diversas entre si quanto as diferentes realidades socioculturais do país. Estão vinculadas a universidades públicas (federais, estaduais, municipais), privadas, confessionais e comunitárias. São geridas por núcleos independentes, por estruturas de assessoria de comunicação vinculadas às reitorias ou por unidades acadêmicas. (KISCHINHEVSKY, p.14, 2019)

O pensamento comunicacional sobre o Radiojornalismo é vislumbrado neste artigo pela relação entre duas áreas – Comunicação e História – que observam o presente como uma base para a análise do passado e a construção do futuro. Afinal, dentro das interpretações sobre o conceito de *jetztzeit*, apresentados na décima-quarta tese do pensador alemão, observamos como a “agoridade”<sup>11</sup>, se torna parte integrante da construção histórica. Essa mesma “agoridade”, é base estruturante do estudo e da ação do Jornalismo. Cita-se: “A história é objeto de uma construção cujo lugar é constituído não pelo tempo homogêneo e vazio, mas por aquele que vem preenchido pelo *jetztzeit*” (“agoridade” ou tempo-agora<sup>12</sup>) (BENJAMIN, 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

<sup>11</sup> Uma tradução do neologismo germânico oferecida por Haroldo de Campos.

<sup>12</sup> Tradução e termo utilizado pelos organizadores da versão utilizada e referenciada na bibliografia deste artigo.

Um dos pontos saudáveis nesse processo é a condução do mesmo por meio do Laboratório de Rádio, onde se concentra o estúdio e a sala de aula. É neste complexo espaço que se redefinem as bases teóricas e práticas, com alunos, professores, funcionários (auxiliares de ensino) e colaboradores determinados a produzir e veicular programas radiojornalísticos sobre a realidade brasileira, especialmente da cidade de São Paulo.

A Rádio USP tornou possível a realização de um sonho de liberdade quando permitiu, a pouco menos do que 15 anos, que os alunos do curso de Jornalismo da instituição tivessem um programa sem censura, pautado pelos direitos e pelos deveres do comunicador.

Para aplicar esta proposta pedagógica interdisciplinar, houve um ajuste na metodologia de ensino das disciplinas citadas com a inserção de novos conteúdos, como a inserção de temas sobre a História, o meio, a técnica, o multiculturalismo, entre outros que foram discutidos com a contribuição de pesquisadores, docentes, profissionais e outros convidados. Além disso, os objetivos foram adaptados para que fosse permitido a realização de reuniões constantes sem limitar as aulas expositivas.

Um outro ponto favorável foi o aumento no número de programas, com gravações que passavam de uma hora e eram divididas em duas ou mais edições, assim como a produção de materiais extras para o repositório do programa. A interação também foi algo importante, justamente para que os ruídos fossem sanados durante os encontros entre os estudantes, o docente e o pesquisador.

A avaliação foi o ponto crucial deste processo com a exposição dos problemas e virtudes dos programas desenvolvidos, tendo como base o fazer jornalístico, e como fim o público (ouvinte), da Rádio USP.

Destacamos alguns programas foram produzidos no período entre 2021 e 2022 e que tiveram mais de um episódio: Cidades Inteligentes, *Apps* de Relacionamento, Mulheres e Mídia, *True Crime*, Cozinha de Herança, Parques de São Paulo, Galerias Comerciais em São Paulo, Para Falar de Amor, Futebol e Sociedade no Brasil, Centenário do Rádio no Brasil, Música no Universo Digital, entre muitos outros.

Este artigo se propõe a conduzir uma redefinição e abrir uma discussão sobre o atual modelo de ensino de Radiojornalismo, aplicado nas instituições de ensino superior brasileiras, que costuma privilegiar a tecnologia e a técnica, em detrimento da pauta. Todavia, ambas caminham juntas, porque novos formatos sempre surgirão, assim como

os problemas, que podem ser: os mesmos (fome, violência, desigualdade social), ou até escondidos (como os recentes ataques à educação, à ciência e à democracia), e até mesmo novos (como a desinformação). Portanto, a Comunicação e a História Contemporânea dialogam quando o assunto é o ensino do Radiojornalismo.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

BENJAMIN, W. **Sobre o Conceito de História**. São Paulo: Alameda, 2020.

FANUCCHI, M. Uma Proposta de Rádio Alternativo: Rádio USP. **Relatório de pesquisa** apresentado ao Departamento de Teatro, Cinema, Rádio e Televisão. São Paulo: ECA-USP, 1990.

HOBSBAWM, E. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

ORTRIWANO, G. S. (org.) **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1995.

KISCHINHEVSKY, M. Construir conhecimento para democratizar a comunicação. IN MEIRELES, N.; ALBUQUERQUE, E. (org.) **Rádios Universitárias**: Experiências e perspectivas. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019, pp.11-15. Disponível em: <ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/comunicacao/radios-universitariasexperiencias-e-perspectivas/livro-1ebook.pdf>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2022.

MORAES JUNIOR, E. **O ensino do interesse público na formação de jornalistas**: elementos para a construção de uma pedagogia. Tese de Doutorado. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: <teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-23092011-185859/publico/ENIO\_DO.pdf>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2022.

## HEMEROTECAS

Programa Universidade 93,7, disponível em: <http://www.usp.br/radiojornalismo>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2023.

Rádio USP, hemeroteca disponível em: <https://jornal.usp.br/radio>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2023.